

UM HOMEM DO SUL E DOS LIVROS

in Público, 19 de Dezembro de 2004

Texto sobre Corto Maltese

Vou contar às minhas filhas quem é o Corto Maltese: no outro dia, em Aviz, uma senhora contava que tinha dois gatos, que um deles era um maltês, mas fiquei sem saber se queria mesmo dizer maltês (isso também não interessa nada para o caso). A senhora disse que o gato era um aventureiro, um gato que só volta a casa depois de se passear pelo mundo fora, de vaguear por aí, nunca sei dele. O Corto é como o gato da senhora de Aviz. Um marinheiro de Malta, uma ilha que fica no mar Mediterrâneo, um aventureiro, um homem belo, moreno, tem patilhas e uma argola na orelha. É lindo o Corto. O Corto viaja muito, vive aventuras quase sempre pelo Sul, onde está calor. Entra-se dentro dos livros e sente-se o calor, o vento do Sul, a hora da harmonia em que parece que as coisas param, que há uma liberdade romântica no ar. Ouvem-se sons, sente-se cheiro, é muito lindo, quando se consegue. O Corto é um homem dos livros, é um homem quase impossível, e tão verdadeiro. É um tipo do Sul, o Zéfiro, o Corto parece vento. O Corto podia bem passar por Aviz em pleno Verão, no pico do calor podíamos cruzar com ele numa esquina. Consigo imaginá-lo em Cacela ao fim da tarde a comer umas ostras e a beber um copo de vinho branco, em silêncio, com silêncio. O Corto é como nós, do Sul. Só que eu acho que ele tem mais sorte, ele é dos livros.

Um segredo. Eu gostava de ser o Corto Maltese.

Joana Villaverde

<http://www.bedeteca.com/index.php?pagelD=recortes&recortesID=1599>